



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

23/10/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Consignado do INSS tem nova taxa de juros a partir desta segunda

Os juros do crédito consignado do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) têm novo teto a partir desta segunda-feira (23). O limite da taxa do empréstimo pessoal consignado cai de 1,91% para 1,84%. No cartão de crédito consignado e no cartão de benefício, a taxa vai de 2,83% para 2,73%.

A queda acompanha a redução da taxa básica de juros da economia, a Selic, que está em 12,75% ao ano, mas tem se tornado uma queda de braço entre a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) e o Ministério da Previdência Social.

A federação afirma que as constantes reduções dos juros interferem na oferta do consignado para os aposentados de baixa renda, que são os que mais sofrem ao terem o empréstimo barrado na análise de crédito.

"O volume de concessão, comparando-se o período de maio a agosto de 2022 com o mesmo período de 2023, caiu de R\$ 29,3 bilhões para R\$ 21,2 bilhões", diz a entidade.

"A média de concessão mensal teve redução de R\$ 7,3 bilhões para R\$ 5,3 bilhões, de acordo com dados do Banco Central, ou seja, R\$ 2 bilhões a menos de crédito consignado na economia; uma queda anual de 27%", afirma ainda a nota.

A Febraban e a ABBC (Associação Brasileira de Bancos) enviaram ofício —assinado na quinta (19)— ao ministro da Previdência, Carlos Lupi, afirmando que a criação de grupo de trabalho que discute os juros no país é acertada, mas que os estudos técnicos do setor financeiro não estão sendo considerados pela Previdência Social no GT.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 23 de outubro.

Agências do INSS começam a receber atestado para pedido de auxílio-doença

As agências do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) passam a receber, a partir desta segunda-feira (23), atestado médico para pedido de auxílio-doença por meio do serviço Atestmed, sem que haja necessidade de agendamento prévio.

A medida está na portaria 1.173, publicada em edição extra do Diário Oficial da União de sexta-feira (20), e é temporária. O objetivo é diminuir a fila de perícias médicas do instituto, com cerca de 640 mil segurados em setembro, segundo dados do Portal da Transparência Previdenciária.

Para ser atendido, o segurado precisa estar com a documentação correta. Os documentos necessários são os de identificação pessoal, além de atestado, laudo ou relatório médico ou odontológico. O serviço será realizado por meio do protocolo de requerimento.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 23 de outubro.

Envelhecimento reduz taxa de participação no mercado de trabalho após pandemia

O envelhecimento da população brasileira explica uma parte relevante da queda da taxa de participação no mercado de trabalho após a pandemia, indica estudo da LCA Consultores.

A taxa de participação mede a proporção de pessoas em idade de trabalhar (14 anos ou mais) que estão inseridas na força de trabalho como ocupadas com algum tipo de vaga ou desempregadas (à procura de oportunidades).

No segundo trimestre de 2023, o indicador estava em 61,6% no Brasil, conforme a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Dos 2 pontos percentuais de diferença, a fatia de 0,7 ponto percentual é atribuída pela LCA especialmente aos efeitos da transição demográfica no país.

Nesse sentido, a consultoria destaca que a parcela de 60 anos ou mais subiu de 17,4% para 19,1% da população em idade de trabalhar (14 anos ou mais), na comparação do quarto trimestre de 2019 com o segundo trimestre de 2023. Em termos absolutos, essa camada passou de 29,4 milhões para 33,4 milhões no mesmo intervalo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 22 de outubro.

Atividade econômica do Brasil cai mais do que o esperado em agosto, indica BC

A atividade econômica do Brasil teve contração maior do que a esperada em agosto frente ao mês anterior, mostrou nesta sexta-feira (20) o indicador do Banco Central que é considerado prévia do PIB (Produto Interno Bruto), embora tenha subido frente ao mesmo período de 2022.

O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), sinalizador do PIB, registrou queda de 0,77% em agosto na comparação com julho, segundo números dessazonalizados.

A leitura veio bem mais fraca que a expectativa em pesquisa da Reuters, de queda de 0,30% no mês, e representou piora acentuada ante a alta de 0,42% vista em julho –desempenho que foi ligeiramente revisado para baixo ante expansão de 0,44% informada inicialmente.

Além disso, o resultado de agosto marcou a contração mensal mais intensa desde maio, quando o IBC-Br despencou 1,85%.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, no entanto, o indicador teve alta de 1,28%, enquanto no acumulado em 12 meses passou a uma expansão de 2,82%, de acordo com números observados.

Os dados de atividade do IBGE referente aos dois primeiros trimestres do ano vieram bem acima do esperado pelo mercado, mas a expectativa sempre foi de que haveria arrefecimento a partir da segunda metade de 2023 conforme a economia sente os efeitos defasados da política monetária contracionista do Banco Central.

O Comitê de Política Monetária já cortou a taxa Selic em 1 ponto percentual no acumulado de suas duas últimas reuniões, mas, em 12,75%, os juros básicos continuam muito restritivos à atividade, e devem permanecer em patamar contracionista por um bom tempo, mesmo com o atual ciclo de afrouxamento monetário.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 21 de outubro.

Preço da gasolina recua pela oitava semana seguida nos postos, diz ANP

O preço médio da gasolina nos postos brasileiros caiu R\$ 0,02 esta semana, para R\$ 5,74, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis).

Foi a oitava semana seguida de queda e a tendência deve se manter com o corte nas refinarias da Petrobras a partir deste sábado (21).

Nessas oito semanas, o recuo acumulado é de R\$ 0,14 por litro. A Petrobras estima um repasse adicional de R\$ 0,09 por litro após a redução do preço nas refinarias. O Paranapetro, sindicato que representa os postos do Paraná, fala em R\$ 0,08 por litro.

O ciclo de queda após o aumento promovido pela Petrobras em agosto reflete o recuo das cotações do etanol anidro, que representa 27% da mistura vendida nos postos, e cortes promovidos pela maior refinaria privada brasileira, a Refinaria de Mataripe.

Controlada pelo fundo árabe Mubadala, a empresa acompanha mais de perto as cotações internacionais dos combustíveis e reduziu três vezes o preço em seu principal ponto de entrega durante o mês de outubro.

A queda da gasolina deve ajudar a levar a inflação para abaixo do limite de tolerância da meta estabelecida pelo Banco Central para 2023, de 4,75%. Após o anúncio dos reajustes nesta quinta, analistas reviram suas projeções.

Esta semana, a ANP encontrou a gasolina comum mais barata do país em Limeira (SP), a R\$ 4,75 por litro. A mais cara foi encontrada na capital paulista, a R\$ 7,59. O Maranhão teve o menor preço médio (R\$ 5,50) e o Acre, o maior (R\$ 6,77).

Segundo a ANP, o preço médio do diesel S-10 caiu R\$ 0,02 por litro esta semana, para R\$ 6,18 por litro, em um sinal de que distribuidoras e postos estão retardando o repasse do fim da cobrança de impostos federais sobre o combustível, que representaria um repasse de R\$ 0,11 por litro.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 21 de outubro.